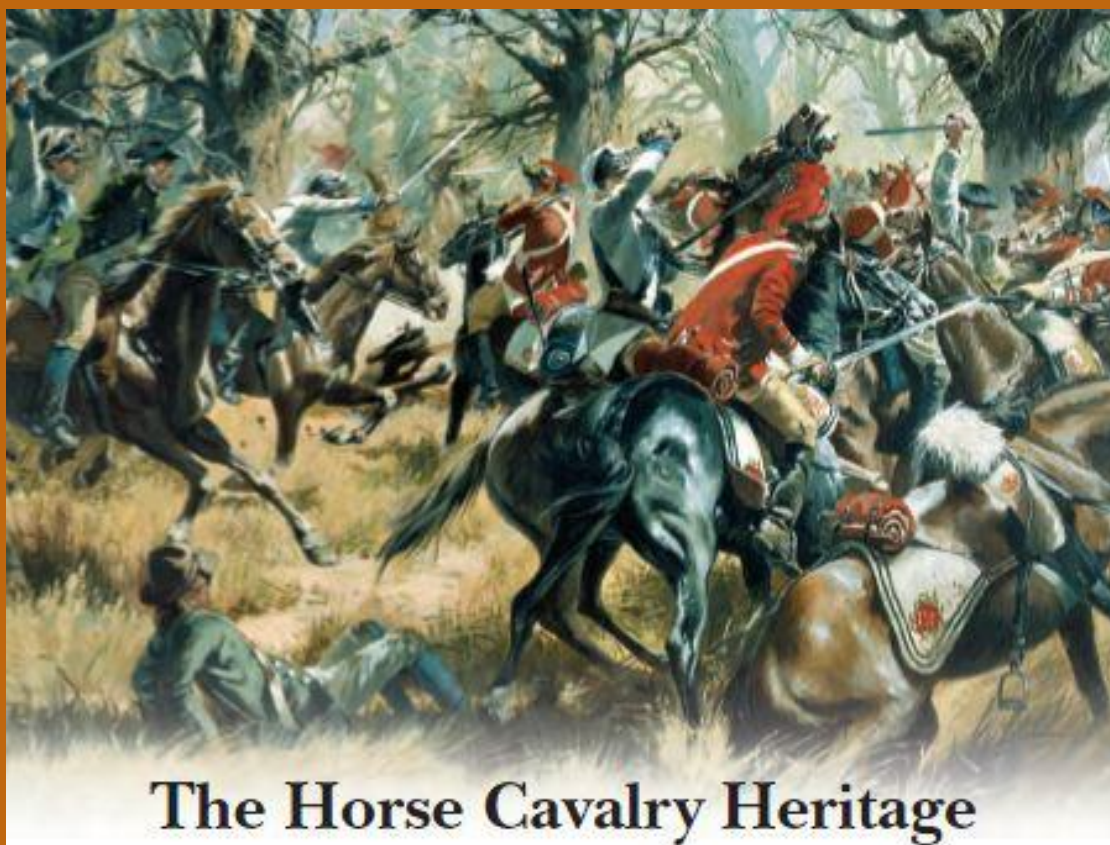
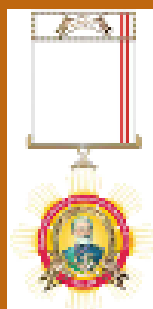


ACADEMIA DE ESTUDOS DE ASSUNTOS HISTÓRICOS

HISTORIADOR COMEMORATIVO

10 de maio de 2011 – Dia da Cavalaria



Aspirante de Cavalaria

Escrito por Leandro Sicorra Wilemberg

Aspirante! - Quanta alegria e emoção

Sinto ao recordar aquele dia

Primero, em que recebi meu pelotão,

Iniciando a vida como Oficial de Cavalaria!

Recrutas, cavalos, material e armamento,

Agora estavam sob meu controle e comando

Naquele saudoso e antigo Regimento,

Tão querido antes como agora o recordando

Erevivendo fatos nestes anos que vão passando!

Dedicação à instrução, aos homens e aos cavalos,

Era o caminho indicado pelo dever.

Comandando e instruindo nos exercícios concebidos,

Apontava aos meus soldados como proceder,

Valendo-me dos sábios ensinamentos recebidos

Anteriormente dos meus mestres e instrutores antigos.

Liderando o Pelotão como se fosse um grupo de amigos,

Aquem não era necessário exigir ou reprender,

Reviveria neles a vibração e o entusiasmo já sentidos,

Imaginando, desde cadete, ser um dia

Aspirante de Cavalaria!

Mario O. R. Sampaio, Gen Ex - R1.



A Cavalaria, no início das operações, é empregada à frente dos demais integrantes da Força Terrestre, na busca de informações sobre o inimigo e sobre a região de operações.

Participa de ações ofensivas e defensivas, aplicando suas características básicas: mobilidade, potência de fogo, ação de choque, proteção blindada e sistema de comunicações amplo e flexível. Seus elementos podem ser blindados, mecanizados e de guardas. Participa do cerimonial com escoltas mecanizadas e a cavalo.

A Cavalaria brasileira tem sua origem ligada à organização do Regimento de Dragões Auxiliares, em Pernambuco, ao término da guerra contra os holandeses, remunerada por homens abastados, como João Fernandes Vieira. Mais tarde, na época do governo do Marquês de Pombal, criou-se, no Rio de Janeiro, o Regimento de Dragões, que visava a garantir a autoridade e o cumprimento das leis, ficando ainda em condições de acorrer, em tempo de guerra, onde necessário fosse.



No sul, durante as lutas em torno da Colônia do Sacramento, Silva Pais organizou o Regimento de Dragões do Rio Grande para guarnecer as fronteiras, em face do fracassado Tratado de Limites de 1750 (Madri). Durante o II Reinado, teve a Cavalaria ativa participação nos conflitos sulinos. Em 1851/52, o 2º Regimento de Cavalaria, com Osorio à frente, integrou as tropas que invadiram o Uruguai, culminando com sua participação na Batalha de Monte Caseros, na qual foi derrotado Juan Manuel Rosas. Na Guerra da Tríplice Aliança, empenhou o Brasil seis divisões de Cavalaria (DC), distinguindo-se, à frente delas, a figura lendária do marechal Osorio, o futuro Marquês do Herval.

Após as reformas de 1908/15 e a influência da Missão Francesa (1921), nossa Cavalaria foi alvo de profundas modificações, que se intensificaram a partir da década de 1960, com o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Esse acordo possibilitou à Cavalaria brasileira dotar seus regimentos com os mais modernos materiais blindados da América do Sul da época.



Hoje, temos dois regimentos de Cavalaria de Guarda (Porto Alegre e Brasília) o Regimento-Escola de Cavalaria (Rio de Janeiro); brigadas de Cavalaria Mecanizada e Blindada; regimentos de Cavalaria Mecanizado nas divisões de exército e regimentos de carros de combate nas brigadas de Infantaria Blindada.

A Força adquiriu novos carros de combate, os blindados M 60 A3 TTS, norte-americano, e o Leopard 1A1, alemão, de procedência belga, dando seguimento à modernização da Cavalaria brasileira.

"Não obstante a crescente complexidade do campo de batalha moderno, onde o império da alta tecnologia dinamiza a integração dos sistemas operacionais do campo de batalha, as Forças Blindadas ainda permanecem um fator decisivo no combate, graças às suas características cada vez mais aperfeiçoadas de mobilidade, potência de fogo, proteção blindada e comunicações amplas e flexíveis. Modernização, desenvolvimento de uma doutrina de emprego eficaz e adestramento duro e realístico dessas forças constituem motivo de constante preocupação e elevada prioridade para todos os exércitos do mundo.

O Patrono



Marechal Osorio

10 de maio de 1808. Nasce na Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, atual Município de Osório (RS), o menino Manoel Luis Osorio.

Filho de estanceiro, aprende desde cedo a dominar como ninguém os animais que lhe servem de montaria. De praça do Exército Imperial aos quinze anos de idade, galga todos os postos da hierarquia militar de sua época, mercê dos atributos de soldado que o consagram como "O Legendário".

Comandante de esquadrões, regimentos e exércitos, em período conturbado de nossa história, participa com brilhantismo das Campanhas da Independência, Cisplatina, de Monte Caseros e da Guerra da Tríplice Aliança.

De seus vários atos de bravura, astúcia e heroísmo destaca-se a atuação como tenente-coronel em Monte Caseros, quando, à frente do 2º Regimento de Cavalaria, na vanguarda das tropas brasileiras, inflige ao inimigo o rompimento do seu dispositivo de defesa e comanda decisivas operações de aproveitamento do êxito e perseguição.

Marechal e marquês, em seu brasão há três estrelas douradas que representam os ferimentos sofridos no rosto durante a cruenta Batalha de Avaí, em dezembro de 1868.

A despeito do reconhecimento que lhe fora dispensado até mesmo pelos inimigos de então e da popularidade que o transformara em mito nos campos de batalha, Osorio expirou em 4 de outubro de 1879 com a mesma simplicidade que o acompanhara durante toda a vida.

Hoje, o Parque Osorio, situado na mesma terra que o viu nascer, acolhe os restos do insigne Patrono da Arma de Cavalaria.

SER DE CAVALARIA

SER DE CAVALARIA – é mais do que um privilégio. É principalmente, uma pesada responsabilidade. Quem não souber medir a verdadeira extensão desta responsabilidade, para trás! Só assim não virá a ser um pigmeu entre gigantes!

SER DE CAVALARIA - é ser diferente com espontaneidade e sem arrogância, com discrição e lealdade.

SER DE CAVALARIA – é perseguir um ideal que não se ofusca. Pela glória, o cavalariano pejeja, se supera e se sacrifica até chegar, pelo menos, à vizinhança do infinito. Pela tradição ele se molda, se robustece, age e reage, sob a inspiração da perpetuidade, que é o fundamento existencial da Arma.

SER DE CAVALARIA – é ser da astúcia, enamorado; da bravura, amante; da audácia, apaixonado.

SER DE CAVALARIA – é fazer da renúncia um credo e da resignação um apostolado. A renúncia é a inesgotável fonte de energia que mantém acesa a chama interior do cavalariano. A resignação retempera sua alma, para transmutar espinhos em flores e para vencer o vírus do desestímulo.

SER DE CAVALARIA – é amar com exaltação o cavalo, num misto sentimento de amizade e de reconhecimento. Reconhecimento pela sua capacidade de pagar com afeto, o afeto que lhe é dedicado. Reconhecimento pela sua cooperação nas glórias imorredouras da Arma.

SER DE CAVALARIA – é prestigiar os blindados e sentir que neles também pulsa um coração cavalariano. A eles caberá nos conduzir na guerra moderna, impulsionado pela chama imortal que arde em nossas entranhas.

SER DE CAVALARIA – é, ao mesmo tempo, ser monarca e ser escravo. Monarca dos espaços livres e profundos, de ínvias e ásperas veredas. Escravo penoso do tributo, só comparável à beleza de suas missões clássicas antes, durante e depois da batalha.

SER DE CAVALARIA – é, antes de mais nada e apesar de tudo, nascer, viver e morrer **SEMPRE DE CAVALARIA!**

ARMA LIGERA

Arma ligera que transpone montes,
Caudal profundo, con ardor y gloria,
Estrella guía en negros horizontes,
Por el camino de la lucha y la victoria.

Caballería, caballería,
Tú en la guerra nuestra estrella guía.
Arma de tradición que el pecho inflama,

Cuya historia es de luz y de fulgor,
Por el choque, en la carga, ella avasalla
Y el enemigo impone su valor.

Caballería, caballería,
Tú en la guerra nuestra estrella guía
Montado sobre el dorso de este amigo,
El caballo que altivo nos conduce,
Lo llevamos también para el peligro
Para luchar con nos bajo el pendón.

Caballería, Caballería, tú en la guerra
nuestra estrella guía.
De Calderón y Ortíz, el legendario,
Y otros héroes que honran nuestra historia

Evocamos el valor extraordinario,
Por Ecuador la nuestra mayor gloria.

A Boina Preta da Cavalaria Brasileira



A origem da boina preta como cobertura militar característica das Unidades blindadas e mecanizadas remonta à 1ª Guerra Mundial.

Naquele conflito surgiu o carro de combate, máquina de guerra desenvolvida pelos ingleses para romper o imobilismo das frentes de combate e retomar a ofensiva, sendo empregado com sucesso ao longo do rio Somme.

Os primeiros carros de combate eram viaturas pouco confiáveis, muito apertadas e incômodas, que apresentavam constantes panes. Durante a operação e manutenção destes carros, o uniforme dos integrantes da guarnição permanecia constantemente sujo, com manchas de óleo e de graxa.

Durante o emprego operacional dos carros de combate naquele conflito, os ingleses perceberam a necessidade de substituírem o velho capacete de aço, por uma cobertura que proporcionasse maior agilidade e conforto à guarnição embarcada.

Fontes:

www.academiahistoria.com.br

www.aman.ensino.eb.br

www.decavalaria.com.br

www.osorio.org.br

www.esa.ensino.eb.br

www.7cmec.eb.mil.br

Apoio Cultural:

COLÉGIO GERAÇÃO 2001

SANDRO FABIAN FRANCILIO DORNELLES - Historiador Militar
Presidente da Academia de Estudos de Assuntos Históricos